

## VII Congresso Mariológico e XIV Congresso Mariano Internacional

Na mesma linha dos Congressos anteriores — Lisboa-Fátima, Zagreb (Jugoslávia) —, celebrar-se-á em Roma o VII Congresso Mariológico Internacional, cujo tema central será o estudo do culto mariano do século XII ao século XV. Programou-se o estudo dos fundamentos teológicos, tal como os expõem os grandes doutores e teólogos desse período (S. Bernardo, os escolásticos primitivos, S. Tomás, S. Boaventura, Duns Escoto) e os pregaram os famosos pregadores (os Bizantinos, Conrado de Saxónia, S. Bernardino e Santo Antonino).

Ao mesmo tempo estudar-se-ão as distintas formas de devoção mariana, tanto litúrgicas como paralitúrgicas, e até pessoais, como se desenvolvem nesta época, graças sobretudo ao impulso dos monges e ordens mendicantes: o Ofício Menor, a Ave Maria, o Rosário, o Escapulário do Carmo, os Gozos e as Dores de Nossa Senhora, as romarias aos grandes Santuários. E os grandes promotores desta devoção popular: como S. Domingos e S. Francisco, Berceu, Afonso o Sábio e Raimundo Lulo, Gerson e Pelbart de Temesvar, S. Herman José e os místicos alemães, Eximenis e Iñigo de Mendoza.

Outro aspecto da história do culto será o constituído pelas apor-tações com que cada nação das que concorrem ao Congresso contribuiu para essa explosão mariana que é a época que se estuda. Assim Inglaterra, Alemanha, os Países do Centro da Europa, Polónia, Ucrânia, Grécia, Itália, França, Espanha e Portugal. Estudar-se-á o culto litúrgico — com o impulso que lhe continuam a dar os Beneditinos, com a nova seiva dos cistercienses, carmelitas, dominicanos, franciscanos, mercedários, servitas —, e as manifestações populares, tanto no aspecto de peregrinações a santuários com os seus ícones e imagens,

como na maravilhosa iconografia da época, assim como nas criações literárias medievais, todas elas marcadas com um forte sinal mariano.

Prevê-se um novo documento do Papa, na audiência programada, que confirme e dê ânimo aos esforços que os mariólogos têm vindo a fazer sobretudo nestes últimos tempos, em que o ambiente chamado teológico não é tão favorecedor como devia.

Entre os 130 mariólogos que figuram no programa, poderíamos destacar pela sua veterania o P. Balic, Presidente da Academia Internacional Mariana, Bertetto, o P. Carroll, Presidente da Sociedade Mariológica dos Estados Unidos, o P. Aldama, o P. Gunen, Kalokyris de Tessalónica, o P. Llamas, Vice-presidente da Sociedade Mariologica Espanhola, Meinhold (Alemanha), Roschini, Schmaus, Solá, Toniolo, Koehler, Koster, Esquerda, e de Portugal os Rev. Drs. Joaquim Bravança e Avelino de Jesus da Costa.

Merece interesse especial o colóquio interconfessional, onde é possível que se avance no encontro doutrinal sobre a Mediação da Virgem, tema em que colaboram, entre outros, os Rev. Chavannes, calvinista, e Borowski, luterano.

A segunda parte do Congresso está dedicada — seguindo a indicação da «*Marialis Cultus*» — ao tema das relações eclesiais do Espírito Santo com a Virgem Santíssima. E segundo o mesmo sistema que se adopta para a parte mariológica, pela manhã ler-se-ão as apertações por secções, segundo a língua dos comunicantes, e pela tarde, ter-se-ão as sessões plenárias.

Nestas, além dos temas de plena investigação bíblico-teológica, com a ajuda do estudo dos grandes teólogos e pregadores, sobretudo do tempo que nos delimitámos, estão programados outros trabalhos, com uma mais clara projecção pastoral, como por exemplo a exemplaridade da fidelidade total e absoluta de Maria ao Espírito Santo, que pode ser a pauta para um cristianismo mais autêntico para toda a espécie de vocações, dentro da única vocação cristã de todos os que fazem parte da Igreja. E como exemplo desta espiritualidade estudam-se alguns casos, como S. Luis Maria Grignont de Monfort, Santa Teresinha do Menino Jesus, e, entre os mais actuais, a espiritualidade mariana do B. Kölbe.

Nas sessões de abertura e clausura têm anunciada a sua presença e intervenção, além da obrigatória do Cardeal Suenens, director dos Congressos Mariológicos Internacionais, os cardeais Palotti, Ottaviani, Wyszynski. E tudo isto, com as exposições de imagens e ícones marianos, a exposição do selo e bibliografia de tema também mariano,

fazem esperar que este Congresso mariológico-mariano, como os anteriores, dê, no fim, um saldo positivo, que, enquadrado no Ano Santo, ajude a ultrapassar a crise que também afecta a teologia e a vida mariana na Igreja Católica.

DR. LAURENTINO MARIA HERRÁN  
da Sociedade Mariológica Espanhola

Tradução de J. A. MARQUES